

## UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA DO DESENVOLVIMENTO E COMPORTAMENTO NO AMBIENTE FAMILIAR E ESCOLAR

Geovana Portela Damasceno<sup>1</sup>, Bruno Gabriel Siqueira Alencar<sup>2</sup>, Loraine Vieira do Nascimento<sup>3</sup>, Mariana Savya Silva Penha<sup>4</sup>, Lucivando Ribeiro Martins<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Piauí Campus Ministro Reis Velloso/ E-mail-geovanna\_damasceno@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal do Piauí Campus Ministro Reis Velloso/ E-mail-bruno\_gabriel1@outlook.com.br

<sup>3</sup>Universidade Federal do Piauí Campus Ministro Reis Velloso/ E-mail-loraimevieira@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal do Piauí Campus Ministro Reis Velloso/ E-mail-marianasavyasp@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal do Piauí Campus Ministro Reis Velloso/ E-mail- lucivandomartinseduc@gmail.com

**Resumo:** O objetivo deste artigo é apresentar e discutir o desenvolvimento e comportamento infantil no ambiente escolar e familiar. Buscou-se evidenciar através da pesquisa bibliográfica como se dá o desenvolvimento da criança na instituição escolar e como ele influencia no comportamento, tendo como base alguns autores, como: Içami Tiba, Piaget e Skinner. Trataremos também do papel da família e da escola nessa problemática, mostrando a importância de família e escola estarem juntas no processo de desenvolvimento da criança, tanto no ambiente escolar e familiar, por fim enfatizamos a postura firme tanto dos pais como dos educadores para com a criança para que a mesma tenha o conhecimento das regras e ordens de cada ambiente, ressaltando a figura do professor e dos pais como agentes importantes no processo de desenvolvimento e comportamento.

**Palavras chave:** Desenvolvimento, comportamento, família, escola.

### INTRODUÇÃO

Quando se fala em desenvolvimento, logo pensamos no crescimento de uma criança, nos aspectos físicos, moral e social que ele vai desenvolvendo e as decorrentes disso. Desenvolvimento além destes aspectos envolve uma série de fatores principalmente o comportamento das pessoas e suas variadas formas, levando em conta a diversidade natural de comportamentos existentes.

O trabalho parte de justificar determinados comportamentos, tendo como base as fases do desenvolvimento da criança, usando não somente o conhecimento comum, mas as bases teóricas que nos é passada para desenvolver tal tema.

O comportamento infantil tem uma variedade muito ampla, podendo ser influenciado pelo meio em que vive seja na escola, em casa e em outros locais. O comportamento varia de criança para criança dentro da instituição escolar e esses comportamentos surgem pegando pais e educadores de surpresa e acabam diante de características distintas, pois cada aluno traz consigo sua forma de ser, pensar e agir, tendo que procurar meios para se adequar e adaptar-se a eles respeitando o seu próprio espaço.

Falar em comportamento sem falar em disciplina é quase impossível. Outra justificativa para este projeto é analisar o comportamento, seja ele disciplinado ou indisciplinado, reconhecendo que a indisciplina não é somente um problema de adolescentes, mas também de crianças, e isso tem várias consequências e diversos fatores que contribuem com este comportamento. Um deles é a falta de atenção da família, do seio familiar que a primeira base de contato e aquisição de conhecimento do mundo, e o autor Içami Tiba fala justamente desta falta da seguinte forma:

As crianças estão indo à escola para ser educadas e algumas, para ser criadas. Não têm amadurecimento suficiente para receber a instrução formal, para a qual as escolas estavam preparadas. (TIBA, 1998, p. 23)

Diante dessa fala do autor podemos afirmar que a família é de extrema importância para a criança antes de ela ser inserida na escola, pois uma boa base familiar influencia no desenvolvimento intelectual e comportamento na instituição escolar. Crianças que são colocadas muito cedo nas escolas perdem o processo de socialização familiar deixando para a escola a tarefa de educar como pais distorcendo a função da escola e mudando a forma de ensinar do professor.

Desenvolvimento infantil é um processo que engloba aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos. Para um bom desenvolvimento a criança precisa de um ambiente acolhedor, harmonioso e rico em experiência e a participação da família.

As etapas do desenvolvimento da criança têm uma base genética evidente, mas as potencialidades inatas só se desenvolvem na medida em que a criança encontra um meio favorável. O meio no qual crescerá a criança está feito de estímulos de natureza física e principalmente da presença humana carinhosa que cria as condições psicoafetivas indispensáveis ao desenvolvimento geral da criança a curto ou longo prazo. (LE BOULCH, 1982, p. 72).

Um casal afetuoso dando afeto incondicional a criança, cria as melhores condições para seu desenvolvimento, contudo, esta afetividade deve estar esclarecida por uma boa

compreensão das necessidades da criança tendo um acompanhamento familiar, o afeto dos pais e das pessoas que o rodeiam possibilitam a ela desenvolver laços harmoniosos com outras pessoas e em outros ambientes.

A criança que está em pleno andamento de desenvolvimento da sua personalidade, quando adentra na escola encontra um mundo totalmente diferente do que está acostumado. São novas pessoas, novos conhecimentos e a criança, na interação com outras, responde esse reflexo, pois, no ambiente escolar a criança vai aprender a socializar com diversas outras, além de aprender que na escola existem regras diferentes das que ela está acostumada. Socializar com outras pessoas vai mudar seu comportamento habitual, instigando a criança a se desenvolver mediante o meio em que está inserida.

Dessa forma, perceber o comportamento infantil nas séries iniciais é abrir um leque de associação aos ambientes que esta se insere e as pessoas a que ela se relaciona. A educação infantil permite que a criança se desenvolva de forma espontânea e o professor se torna como se fosse alguém da família, ajudando-a na sua relação afetiva com a instituição de ensino e incentivando, assim, sua participação ativa dentro e fora da sala de aula.

A escola é o segundo espaço de forte ligação da criança, ficando atrás apenas do ambiente familiar que é o primeiro contato social, emocional e cognitivo delas. A instituição escolar ganha um importante papel para reforçar todo o primeiro contato e a família, por sua vez, também deve dar continuidade a ação do professor na sala de aula, já que o mesmo é um dos principais personagens nessa missão de reforçar o aprendizado e ao desenvolvimento da criança como também as influências sobre seu comportamento.

Para Skinner, o professor é um dos principais elementos para a aprendizagem do sujeito. Esta ideia se torna ainda mais explícita quando o autor diz que “ensinar é o ato de facilitar a aprendizagem: quem é ensinado aprende mais rapidamente do que quem não é” (SKINNER, 1972, p. 4). Fica claro, nesta afirmação, o valor dado por Skinner aos professores e à função indispensável que esta profissão exerce no desempenho de uma boa aprendizagem.

Visto isso, fica clara a necessidade do professor em montar um ambiente que estimule e propicie o aluno a compreender e executar os comportamentos que se pretende ensinar. Assim, para Skinner, um professor, ao montar uma situação de aprendizagem, deve sempre se questionar sobre os conteúdos que irá ser utilizados e na forma como estes irão influenciar no comportamento e no desenvolvimento seja ele moral, social ou intelectual. Essas questões podem levar o professor a rever a sua estratégia de ensino, tornando-a mais eficaz. (SKINNER, 1972)

A educação infantil é de extrema importância para a adaptação da rotina pedagógica, e para o aprendizado de conceitos básicos que serão necessários nas séries iniciais do ensino infantil. É nele que a criança aprende a aprender e é preciso ser uma experiência satisfatória e prazerosa, para que sua trajetória escolar seja proveitosa e sem lamentos.

O poder de ensinar e o prazer de aprender são os grandes benefícios de ensinar aprendendo. (TIBA, 1998, p. 24).

A influência piagetiana, na Educação se deu na elaboração de fases que enfatizam o desenvolvimento cognitivo da criança e falar sobre o desenvolvimento infantil de Piaget é fundamental em relação aos seus estudos sobre o assunto.

Para Piaget o conhecimento não está no sujeito nem no objeto exclusivamente, mas na interação indissociáveis entre ambas. A criança entra em contato com o objeto, experimenta-o por meio de seus sentidos, usa-o de todas as formas e define-o pelo uso que se faz dele. Para o teórico o ato de conhecer precisa de conteúdos externos isso implica a necessidade e a possibilidade de trocas entre sujeito e o meio físico, social, natural e cultural.

Dessa forma, a criança que possui ambiente limitado, que não favoreça a interação entre o sujeito e o objeto, e adultos que não estimulem adequadamente pode acabar gerando uma dificuldade da criança se desenvolver em diversas áreas de sua vida, acarretando em problemas que irão dificultar seu processo de ensino e aprendizagem.

O espaço onde a criança está inserida também é um importante influenciador de suas ações, pois em um ambiente onde a criança não se sente confortável ou que não seja interessante a ela, obviamente esta buscará se distrair ao seu modo. Em um espaço onde exija da criança um comportamento sutil, mas que para ela não seja legal nem atrativo, a deixará inquieta e dificilmente a mesma atenderá as exigências do local e que são ações naturais da criança, embora elas também precisem aprender conviver em lugares que nem sempre atenderão os seus agrados.

Outro ponto a ser discutido é em relação a birra, choro e gritos ao serem retiradas, proibidas ou negadas ações ou objetos a elas. Este mecanismo é usado para representar descontentamento por parte da criança e se, após serem negadas e por conta de as birras voltarem a ser aceitas aquelas ações que a pouco foram proibidas, o indivíduo sempre se comportará da mesma forma, isto, chorará, gritará e baterá diante de restrições ou pedidos.

Dessa forma:

As consequências do que fizemos determinarão quão provável é que façamos a mesma coisa novamente. (...) As consequências de nossas próprias ações agora influenciarão o que fazemos mais tarde. As consequências que aplicamos às ações de outras pessoas determinarão quão provavelmente elas farão a mesma coisa novamente. (SIDMAN, 2011, p. 50).

Por isso, é preciso ter pulso firme ao dizer ‘não’, pois é importante para o desenvolvimento enquanto humano da criança entender e atender a um ‘não’. Isso faz parte do processo de aquisição de conhecimento e respeito às ordens ou regras, visto que esses serão os primeiros de muitas negações que terão que passar ao longo da vida. Ou seja, é essencial saber lidar com as restrições e proibições e esse processo deve começar na infância para que seja reforçada durante toda a vida. Vai além de educar para a escola, é educa-los como cidadãos que saibam ganhar e perder, aceitar um ‘sim’ e compreender de forma consciente um ‘não’.

Os pais, de tanto querer agradar e poupar os filhos, não desenvolvem neles limites, disciplina e responsabilidade. São os erros de amor dos pais que acabam aleijando os filhos. (TIBA, 1998, p. 160).

Içami tiba ainda acrescenta que os pais podem exagerar na falta ou no excesso tanto da liberdade quanto da responsabilidade. Alguns podem até suportar a má educação dos filhos, mas quando eles vão para a escola tais problemas se evidenciam, tornando-se mais fácil sua detecção. E é na escola que esse filho pode tanto adequar-se quanto piorar. Caso a escola também o tolere, a impunidade pode conduzi-lo à delinquência. (TIBA, 1998, p. 161).

Diante de situações como a indisciplina, é necessário que a escola aja de forma comunitária, ou seja, o que for válido na escola tem de ser válido em casa, pois se a escola não ajudar a corrigir esses comportamentos, educando as vontades infantis, estará contribuindo para aparecimento de futuros delinquentes.

Se os pais e professores interagem de forma contínua e buscam resolver os problemas imediatamente, considerando sempre às causas dos conflitos e dificuldades, certamente eles encontrarão as soluções que favoreçam a família, os educadores, a instituição escolar e, principalmente, os alunos. Essa é a razão de se ter uma parceria entre a escola e a família.

Compreende-se que, o papel a ser exercido pela escola, ultrapassa o ensino pedagógico presencial da sala de aula, e o da família, vai muito além do simples sustento (alimentação, moradia, vestuário e etc.) para com os filhos que a frequentam.

A parceria entre a família e a escola é de suma importância para o sucesso no desenvolvimento intelectual, moral e na formação do indivíduo na faixa etária escolar. A família assim como a escola desempenha papéis decisivos na educação da criança. Entretanto, para que a educação dada no lar, pela família, aconteça de forma satisfatória, se faz necessário haver uma integração entre a escola, é a partir dessa parceria que a criança se torna um adulto capaz de contribuir positivamente para a construção de uma sociedade mais justa, portanto, mais igualitária.

Mediante a isso é bom lembrar que a fase para formar esses cidadãos e ensinar-lhes o caminho a ser trilhado é na educação infantil, pois de lá partirá a educação primordial a criança preparando-a para fases mais avançadas do seu desenvolvimento.

A Educação Infantil é a primeira porta de acesso da criança à sociedade, onde ela tem a oportunidade de construir suas hipóteses e aprendizagens sobre o mundo.

Educação Infantil é a fase que envolve crianças de 0 a 6 anos de idade, considerada a primeira etapa da Educação Básica. Seu objetivo é o desenvolvimento integral das crianças, ou seja, não apenas o cognitivo, mas também o físico e o sócio emocional.

Esta fase está dividida em dois segmentos: creche (crianças de 0 a 3 anos) e pré-escola (crianças de 4 a 5 anos e 11 meses).

A primeira infância é um período crucial na vida das crianças, é nesta fase que elas adquirem capacidades fundamentais para o desenvolvimento de habilidades que irão impactar na sua vida adulta, por isso, cuidar da Educação Infantil é cuidar do futuro das nossas crianças.

É dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção. (BRASIL, Lei de Diretrizes e B. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009).

## **METODOLOGIA**

Uma das metodologias trabalhadas nesta pesquisa foi bibliográfica, que tem por finalidade investigar as diferentes contribuições científicas sobre determinado tema, confirmar, confrontar ou enriquecer preposições, sendo desenvolvida a partir de materiais publicados em livros, artigos, dissertações e teses.

Assim a pesquisa bibliográfica: constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema (CERVO, BERVIAN, SILVA, 2007, p. 61).

Outra metodologia foi de cunho observatório para o cumprimento dessa atividade. Observamos a Escolinha de Aplicação Ministro Reis Velloso, que é ligada a Universidade Federal do Piauí, para observar diferentes comportamentos a partir de conhecimentos já adquiridos por meio de pesquisas e estudos.

Assim, podemos afirmar que a pesquisa é o corpo do trabalho, pois para Ludke e André (1986, p. 11) o papel do pesquisador é o de servir como “veículo inteligente e ativo”.

Por fim, detalhamos a complexidade que é o comportamento de crianças nas séries iniciais, utilizando os aspectos sociais, afetivos e subjetivos das crianças associada ao desenvolvimento delas.

## **CONCLUSÃO**

O espaço onde a criança está inserida também é um importante influenciador de suas ações, pois em um ambiente onde a criança não se sente confortável ou que não seja interessante a ela, obviamente esta buscará se distrair ao seu modo. Em um espaço onde exija da criança um comportamento sutil, mas que para ela não seja legal nem atrativo, a deixará inquieta e dificilmente a mesma atenderá as exigências do local e que são ações naturais da criança, embora elas também precisem aprender conviver em lugares que nem sempre atenderão os seus agrados.

Dessa forma:

As consequências do que fizemos determinarão quão provável é que façamos a mesma coisa novamente. (...) As consequências de nossas próprias ações agora influenciarão o que fazemos mais tarde. As consequências que aplicamos às ações de outras pessoas determinarão quão provavelmente elas farão a mesma coisa novamente. (SIDMAN, 2011, p. 50).

Por isso, é preciso ter pulso firme ao dizer ‘não’, pois é importante para o desenvolvimento enquanto humano da criança entender e atender a um ‘não’. Isso faz parte do processo de aquisição de conhecimento e respeito às ordens ou regras, visto que esses serão os primeiros de muitas negações que terão que passar ao longo da vida. Ou seja, é essencial saber lidar com as restrições e proibições e esse processo deve começar na infância para que seja reforçada durante toda a vida. Vai além de educar para a escola, é educa-los como cidadãos que saibam ganhar e perder, aceitar um ‘sim’ e compreender de forma consciente um ‘não’.

Os pais, de tanto querer agradar e poupar os filhos, não desenvolvem neles limites, disciplina e responsabilidade. São os erros de amor dos pais que acabam aleijando os filhos. (TIBA, 1998, p. 160).

Içami Tiba ainda acrescenta que os pais podem exagerar na falta ou no excesso tanto da liberdade quanto da responsabilidade. Alguns podem até suportar a má educação dos filhos, mas quando eles vão para a escola tais problemas se evidenciam, tornando-se mais fácil sua detecção. E é na escola que esse filho pode tanto adequar-se quanto piorar. Caso a escola também o tolere, a impunidade pode conduzi-lo à delinquência. (TIBA, 1998, p. 161).

Diante de situações como a indisciplina, é necessário que a escola aja de forma comunitária, ou seja, o que for válido na escola tem de ser válido em casa, pois se a família não ajudar a corrigir esses comportamentos, educando as vontades infantis, estará contribuindo para aparecimento de futuros delinquentes.

Se os pais e professores interagem de forma contínua e buscam resolver os problemas imediatamente, considerando sempre às causas dos conflitos e dificuldades, certamente eles encontrarão as soluções que favoreçam a família, os educadores, a instituição escolar e, principalmente, os alunos. Essa é a razão de se ter uma parceria entre a escola e a família.

Compreende-se que, o papel a ser exercido pela escola, ultrapassa o ensino pedagógico presencial da sala de aula, e o da família, vai muito além do simples sustento (alimentação, moradia, vestuário e etc.) para com os filhos que a frequentam.

A parceria entre a família e a escola é de suma importância para o sucesso no desenvolvimento intelectual, moral e na formação do indivíduo na faixa etária escolar. A família assim como a escola desempenha papéis decisivos na educação da criança. Entretanto, para que a educação dada no lar, pela família, aconteça de forma satisfatória, se faz necessário haver uma integração entre a escola, é a partir dessa parceria que a criança se torna um adulto capaz de contribuir positivamente para a construção de uma sociedade mais justa e mais igualitária.

## REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; DA SILVA, Roberto. **Metodologia científica**. 6°. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007. Disponível em: < <http://fio.edu.br/manualtcc/co/7-Material-ou-Metodos.html> >//.

LE BOULCH, Jean. **Educação psicomotora**: a psicomotricidade na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. Disponível em: < <http://www2.anhembibr/html/metodologia/citações.htm> >. Acesso em 06 de dez.2017.

SIDMAN, M. **Coerção e suas implicações**. São Paulo: Livro Pleno, 2011.

SKINNER, Burrhus Frederic. (1972). **Tecnologia do ensino**. (Rodolpho Azzi, Trad.). São Paulo: Herder, Ed. da universidade São Paulo, 1972.



TIBA, Içami. **Ensinar aprendendo**: como superar os desafios do relacionamento professor aluno e tempos de globalização. 13<sup>o</sup>. Ed. São Paulo: Editora Gente, 1998.